

apresenta-se como uma técnica viável e promissora para evitar intercorrências cirúrgicas, que vem ganhando ênfase na odontologia moderna.

Descritores: Nervo mandibular. Terceiro molar. Coronectomia.

TRATAMENTO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO COM APARELHO INTRAORAL: RELATO DE CASO

Luciano Gasperin Júnior*, João Carlos Fraga da Rosa, Vania Regina Camargo Fontanella

Objetivo: Relatar um caso de tratamento de Apneia Obstrutiva do Sono com dispositivo intraoral de protusão mandibular. Relato de caso: Homem de 71 anos, com sobrepeso, procurou a extensão “Atenção odontológica ao idoso com apneia do sono” da FO-UFRGS, com queixas clínicas de ronco, apneia e sonolência diurna. Relatou que há alguns anos tentou tratamento com CPAP, mas que não se adaptou, e que no momento sentia estar piorando e não teria condições financeiras para aquisição de um CPAP novo. Após exame clínico de elegibilidade odontológica para tal tratamento, realizou-se polissonografia tipo III, em domicílio, que resultou em Índice de Apneia e Hipopneia (IAH) de 35,7 eventos/hora (apneia grave). O aparelho intraoral está indicado como primeira opção terapêutica apenas nos casos de apneia leve e moderada. Entretanto, frente ao relato do paciente, acordou-se a tentativa de tratamento com aparelho intraoral. Realizaram-se moldagens e registro oclusal para confecção do aparelho em laboratório. Após uma semana de instalação, realizou-se avanço mandibular gradual até 5mm, conforme adaptação e melhora dos sintomas. A nova polissonografia após 60 dias de uso do aparelho resultou em IAH de 10,2, classificado como apneia leve. O paciente encontra-se em acompanhamento e sem efeitos adversos, relatando expressiva melhora das queixas relacionadas ao sono. Conclusão: O uso de aparelho intraoral se mostrou eficaz na redução dos eventos respiratórios obstrutivos e das queixas relacionadas ao sono.

Descritores: Apneia. Ronco. Aparelho intraoral.

AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS NA ÓTICA DE DOCENTES E DISCENTES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Luísa Machado Reis Garcia*, Erissandra Gomes, Alice Caumo Soster Paskulin, Eloá Rossoni

Objetivo: analisar os resultados da avaliação da infraestrutura por docentes e discentes de graduação e pós-graduação na Faculdade de Odontologia. Materiais e métodos: O instrumento de avaliação foi disponibilizado no portal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) aos docentes lotados em departamentos, discentes dos cursos de graduação e discentes de pós-graduação de cursos *lato sensu* e *stricto sensu* em dezembro de 2019. Os blocos foram avaliados com os critérios para avaliar os itens de cada bloco de totalmente insatisfeito à totalmente satisfeito. Os dados disponibilizados foram analisados agrupando os critérios de satisfação e insatisfação e são apresentados por meio de percentuais. Resultados: Os docentes apresentaram maior percentual de respondentes (50%), seguidos dos discentes de graduação (27%) e discentes de pós-graduação (21%). Verificou-se que a biblioteca foi o bloco melhor avaliado (72%), seguido dos laboratórios (61%) e salas de aula (60%). Os itens com menor percentual de satisfação foram: na sala de aula - internet/Wi-Fi (51%); nos laboratórios e salas de aula especializadas - internet/Wi-Fi (39%); na biblioteca - o horário de funcionamento (46%); no restaurante universitário - a ventilação/climatização (51%) e no campus da

saúde - lancherias e banheiros (>65%). Conclusão: Esta avaliação permite aos gestores planejarem e qualificarem a infraestrutura física para o ensino de graduação e pós-graduação.

Descritores: Avaliação Educacional. Educação Superior. Infraestrutura.

SISTEMAS DE AUTORREPARO EM MATERIAIS POLIMÉRICOS SÃO EFICIENTES? REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Luíse dos Santos Ferreira*, Andressa Goicochea Moreira, Cinthia Studzinski dos Santos, Juliana Silva Ribeiro, Marco Cícero Bottino, Rafael Ratto de Moraes, Giana da Silveira Lima

Objetivos: avaliar o efeito de sistemas de autorreparo nas propriedades de materiais poliméricos e identificar o presente desenvolvimento tecnológico desses materiais. **Materiais e métodos:** revisão elaborada de acordo com parâmetros PRISMA. Uma busca avançada foi realizada até fevereiro de 2020 por dois revisores em nove bases de dados. Os dados da eficiência de autorreparo e sua influência nas propriedades mecânicas foram obtidos. **Resultados:** foram incluídos doze estudos *in vitro* abordando 3 sistemas de autorreparo. A eficiência de autorreparo, resistência à flexão o módulo de elasticidade foram influenciados pela adição de agentes de autorreparo nos materiais, sendo que a melhor eficiência foi obtida nas adições 7.5% (60,4%) e 10% (59,8%) de microcápsulas de autorreparo. Na análise de subgrupos, exceto a adição de 10% de microcápsulas, os percentuais de 2.5, 5 e 7.5% não demonstraram diferença estatística tanto para resistência à flexão quanto para módulo de elasticidade, embora a análise global tenha favorecido o grupo controle. A adição de 7.5% de microcápsulas de autorreparo parece representar a melhor escolha para obter eficiência de autorreparo e ao mesmo tempo manter as propriedades mecânicas do material. Os estudos em geral, apresentaram alto risco de viés. A presença de agentes de autorreparo nos materiais dentários pode ser capaz de bloquear a continuidade de microfissuras formadas e representar uma alternativa positiva a longevidade dos materiais odontológicos, contudo são necessárias análises de propriedades como biocompatibilidade, prazo de validade, degradação e grau de conversão desses materiais.

Descritores: materiais dentários. Resinas compostas. Resistência à flexão.

SITUAÇÃO ATUAL DO ENSINO DE ODONTOGERIATRIA NAS FACULDADES BRASILEIRAS

Luiza Boek de Paula*, Renato de Marchi

Objetivo: conhecer a situação atual do ensino de Odontogeriatría nas faculdades de Odontologia no Brasil, com foco na análise de competências na formação dos profissionais, a partir de parâmetros do Colégio Europeu de Gerontologia (CEG). Trata-se de um estudo descritivo transversal que utilizou um questionário criado pelo CEG e modificado para esse estudo. **Materiais e Métodos:** consiste em buscar as faculdades brasileiras de odontologia através do portal e-MEC e enviar um cartão-convite para participar da pesquisa, via e-mail, aos coordenadores do curso de Odontologia e professores de Odontogeriatría das mesmas. Após aceita a participação, é enviado um e-mail contendo o questionário. Os dados foram coletados automaticamente gerando uma planilha do Excel, a qual gerou um banco de dados analisados no software SPSS 18.0. **Resultados:** Há 408 faculdades de Odontologia cadastradas no e-MEC. Em 255 não foi possível contato com o responsável pela disciplina de Odontogeriatría, e para 28 faculdades houve erro ao realizar contato por e-mail. Das 53 que responderam